

Especialistas discutem uso da anestesia

Médicos reunidos no Rio querem melhorar qualidade da anestesia

Antônio Marinho

Drogas que permitem maior controle da depressão sensorial dos pacientes e uso de substâncias menos tóxicas para o fígado e para os rins são algumas das novidades apresentadas no 43º Congresso Brasileiro de Anestesiologia, realizado semana passada no Rio. Segundo o anestesista Sylvio Lemos, presidente do congresso, os médicos querem ampliar ainda mais as pesquisas sobre medicamentos e técnicas usadas em anestesia.

O objetivo é a qualidade total da anestesia. Lemos diz que isto exige maior especialização dos médicos, diminuindo os riscos de acidentes, como o que ocorreu com a modelo Cláudia Liz, que entrou em coma depois de uma anestesia.

Reação alérgica a anestésicos não pode ser prevista

Lemos explica que a anestesia não é um procedimento simples, pois requer combinação de medicamentos e uso de diferentes técnicas para cada cirurgia, eletiva ou de emergência.

— Receber anestesia não significa apenas tomar injeção e dormir. Numa única cirurgia podem ser usados medicamentos para induzir o sono, analgésicos, substâncias que reprimem reflexos neurovegetativos e relaxantes.

A reação alérgica aos medicamentos não pode ser prevista. Mas é possível tomar medidas que evitam complicações.

— O paciente deve conhecer bem o anestesista. É essencial a consulta para esclarecer dúvidas — diz.

Continua na página 12